

BÊNÇÃO E APRESENTAÇÃO DO NAVIO “GILBERTO MARIANO”

Madalena, 21 de março de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, permitam-me que vos transmita o gosto e a satisfação que é estar hoje aqui nesta cerimónia de bênção e de apresentação pública do navio “Gilberto Mariano”.

Este gosto e esta satisfação resultam de ver chegar ao estado de conclusão esta fase que foi constituída pela construção de dois novos navios que estão já a servir o tráfego, em especial, no Triângulo, mas que também tocarão noutras ilhas do Grupo Central.

A entrada em funcionamento destes dois novos navios, o “Mestre Simão” e o “Gilberto Mariano”, marca uma nova fase no transporte marítimo de passageiros nesta zona do nosso arquipélago.

Aqueles que, porventura, terão conhecido a fase em que este serviço era assegurado pelas ‘lanchas’ e depois pelos ‘cruzeiros’, terão certamente a oportunidade de constatar a diferença para melhor que constitui a entrada em funcionamento destas duas novas embarcações.

Não apenas naquilo que tem a ver com o transporte de viaturas, que esperemos dentro em breve se mostre pequeno para a procura que suscita - será um bom sinal -, mas também por aquilo que tem a ver com o maior conforto, com a maior comodidade e com um aspeto essencial: a acrescida dignidade no transporte de doentes nestas ilhas do Triângulo.

Estes dois navios, que significaram um investimento superior a 18 milhões de euros, estão agora ao serviço de quem é a razão de ser deste tipo de investimento, ao serviço das Açorianas e dos Açorianos.

Muito foi dito e muito tem sido dito a propósito destes novos navios, nuns casos por ignorância e noutros casos por consciente maledicência, mas hoje aqui estamos a comprovar que, efetivamente, este investimento está ao serviço destas ilhas, ao serviço dos Açores e foi planeado exatamente para constituir um fator acrescido de comodidade, um fator acrescido de conforto para a circulação e para a mobilidade nesta zona do nosso arquipélago.

O transporte marítimo de passageiros tem uma importância decisiva e uma importância histórica aqui na zona do Triângulo e na zona do Grupo Central.

A história e a tradição deste tipo de transporte são, no fundo, também uma das razões pelas quais decidimos que o nome destes dois navios modernos, dotados de tecnologias

de ponta que podem melhorar este serviço, honrasse figuras históricas desta tradição e da gesta marítima aqui no canal Faial, Pico e São Jorge.

O motivo é simples: nós acreditamos que é buscando o exemplo na nossa história que conseguiremos razões acrescidas e forças acrescidas para vencer os desafios do futuro.

As duas figuras que são honradas com o facto de darmos o seu nome a esses dois novos navios, são figuras que marcam de forma muito particular esta tradição do transporte marítimo.

No caso do Mestre Simão, destacando a sua valentia, a sua bravura, o seu sentido de dever. No caso de Gilberto Mariano da Silva, também conhecido como ‘Gilberto das Lanchas’, o seu sentido de dever, a sua consciência de que estava ao serviço daqueles que dele dependiam para o transporte de bens, para o transporte de mercadorias, para o transporte de tantos e tantos itens entre estas ilhas, é bem o sentido de que queremos com estes novos navios, não entrar numa nova fase da nossa história esquecendo aquilo que está para trás, mas entrar numa nova fase da nossa história honrando aqueles que nos antecederam, buscando neles o exemplo e a força que nos pode ajudar a ultrapassar os desafios do futuro.

Este parece-me ser o dia adequado para vos dar conta e para tornar público que, também com este terminal de passageiros da Madalena, queremos honrar uma das figuras características e emblemáticas deste transporte marítimo de passageiros entre o Faial e o Pico.

É por isso que esta obra, que em breve se concluirá, será chamada de Terminal de Passageiros “João Quaresma”, honrando desta forma uma das figuras que, exatamente em terra, também marcou de forma decisiva este processo e este setor de transporte marítimo de passageiros aqui do Triângulo.

Estamos, a nível regional, a viver um processo de transformação do setor de transporte marítimo de passageiros. Há uma intervenção em várias áreas em infraestruturas, em equipamentos, num quadro regulamentar que pretendemos alterar e que visa, à semelhança do que constituiu este investimento, criar melhores condições para servir as Açorianas e os Açorianos.

Do ponto de vista das infraestruturas, temos exemplos que interessa talvez recordar e que interessa, sobretudo, colocar em perspetiva para que se perceba que o investimento neste terminal de passageiros ou o investimento na construção dos dois navios não são investimentos descoordenados entre si, não são investimentos que estejam desgarrados. Eles têm uma lógica e têm uma articulação.

É o caso do investimento que foi feito na Horta, é o caso do investimento que foi feito com os navios, é o caso do investimento que é feito aqui, é o caso do investimento que será feito com a ampliação do cais comercial de Velas e com a criação de melhores condições para a mobilidade de passageiros, é o caso do investimento que pretendemos fazer e que, do ponto de vista técnico, está em aperfeiçoamento no cais comercial de São

Roque e assim por diante, no sentido de criar, desde logo nesta zona do arquipélago, que depende e que tem tão presente esta matéria do transporte marítimo de passageiros, as condições para que ele possa constituir um fator de mobilidade, um fator de maior proximidade entre as ilhas.

Estes investimentos que estão a ser feitos, estas intervenções que estão a ser realizadas aos mais diversos níveis, integram esta estratégia que, de forma resumida, podemos dizer que visa servir três objetivos.

Em primeiro lugar, o aproveitamento do potencial que o Mar representa para nós e que ainda temos muito caminho a fazer nesse domínio, desde logo aproveitando aquilo que ele pode significar para a Região como via de comunicação.

É nesse âmbito que se insere o investimento nestes navios, o investimento no reforço das condições portuárias para o funcionamento deste tipo de navio e, também, o investimento na aquisição de dois novos navios que se seguirão a estes para o serviço de transporte marítimo de passageiros, viaturas e carga rodada entre as ilhas do arquipélago.

O segundo objetivo que esta estratégia visa servir é o aumento da competitividade da nossa economia, a melhoria da circulação de pessoas e de mercadorias entre as nove ilhas da nossa Região. Esse é o objetivo estratégico que vimos prosseguindo ao longo do tempo e que hoje, fruto também desses investimentos e da visibilidade que eles têm assumido, permite salientar que essa interligação entre o mar e este objetivo de melhoria da mobilidade pode efetivamente constituir, estamos certos que constituirá, um fator de aumento da competitividade da economia da Região, desde logo pela possibilidade da criação do tão falado mercado interno.

O terceiro objetivo é o reforço da coesão regional. Estes são também investimentos que reforçam a coesão regional, que dão condições para que as diversas partes do nosso território arquipelágico possam sentir-se mais integradas, possam sentir-se como parte deste todo que é a Região Autónoma dos Açores.

Estes três objetivos vêm reforçar aquilo que é a estratégia que o Governo prossegue, não de intervir no sentido de se substituir a privados, mas, como aconteceu com a entrada em funcionamento destes navios e, sobretudo, na componente de transporte de viaturas, na devida articulação e concertação com as entidades privadas que já assumem este serviço.

Posso, a concluir, referir nesta intervenção aquilo que, na altura da bênção e da apresentação pública do navio gémeo do “Mestre Simão” tive a oportunidade de referir. Estes não são navios do Governo, estes são navios dos Açorianos.

São navios feitos, pagos com os impostos que os Açorianos de toda a Região e, naturalmente, também destas ilhas, pagam. São equipamentos que são colocados ao serviço desta parte do nosso território, do nosso arquipélago, porque efetivamente aqui se torna necessário este tipo de investimento.

E, se isso é uma circunstância que possa causar, enfim, alguns sobrolhos levantados, é importante não esquecer que é disso também que se faz a coesão entre as nove ilhas do arquipélago, reforçando aquelas que são as condições que cada uma delas na sua individualidade tem para ajudar a construir uns Açores melhores, uns Açores mais fortes, uns Açores que tenham melhores condições para se afirmar como um todo, como uma Região desenvolvida onde seja apetecível viver, onde dê prazer viver.

O papel do Governo é, também, ajudar a que isso se concretize, ajudar porque não só dele depende, mas ajudar porque, como neste caso, como no Plano Integrado dos Transportes, lhe compete a inalienável tarefa e função de ordenar, reformar, reestruturar, impulsionar as melhorias que se impõem.

As maiores felicidades a todos. Os meus parabéns à família de Gilberto Mariano que, desta forma, vê perpetuado o nome dele também neste canal que ele tanto serviu, em que tanto trabalhou, e as maiores felicidades a todos aqueles, desde logo nestas ilhas, que veem por esta via também reforçada a sua condição de Açorianos.

Muito obrigado.